



## **ALELOPATIA DAS FLORES DE CUNHÃ (*Clitoria ternatea* L.) - FABACEAE**

Nauany Silva Leão<sup>1</sup>; Maikon Douglas Ribeiro Almeida<sup>2</sup>; Edson José Fragiorge<sup>3</sup>; Mateus Henrique dos Santos Diniz<sup>2</sup>; Jéssica Emily Batista da Silva<sup>4</sup>

Graduanda em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Uberlândia MG.<sup>1</sup>; Graduando em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Uberlândia MG.<sup>2</sup>; Professor, Doutor, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Uberlândia MG.<sup>3</sup>; Graduanda em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, Uberlândia MG<sup>4</sup>

Várias plantas apresentam ação sobre outras com efeito direto ou indireto, danoso ou benéfico pela produção de aleloquímicos, liberados no ambiente. Tais interferem na conservação, dormência, germinação, crescimento e no vigor vegetativo de plantas adultas. Este trabalho teve como objetivo determinar a potencialidade alelopática e fitoquímica do extrato aquoso das flores da cunhã (*Clitoria ternatea* L.) na germinação, crescimento, desenvolvimento de plântulas de alface cv. Branca de Boston em condições laboratoriais. O experimento foi conduzido no IFTM – Uberlândia MG, em Delineamento Inteiramente Casualizado, com esquema fatorial 5 x 7, tendo como fatores quatro concentrações de extratos + um paralelo (controle - água estéril) e sete períodos de observação, quatro repetições e 50 sementes em cada unidade experimental. Usou-se placas Petri em câmara de crescimento a 20 °C e 12/24 h de luz. Considerou-se germinadas plântulas com  $\geq 2$  mm de raiz primária. Os resultados da caracterização físico-química do extrato bruto a 50,0 g L<sup>-1</sup> é apresentado em valores médios e seus desvios padrões. Para estudo de comparação de médias entre os tratamentos aplicou-se ANOVA. A partir do filtrado bruto (50,0 g L<sup>-1</sup>) a diluição foi feita em concentrações menores, de 35,0, 20,0 e 5,0 g L<sup>-1</sup>. O extrato aquoso mais concentrado foi analisado em triplicata, obtendo pH (3,67), acidez total titulável (15,6 meq L<sup>-1</sup>), condutividade elétrica (3,08  $\mu\text{S cm}^{-1}$ ) e saponina (ausente). O extrato das flores de *C. ternatea* nas concentrações 50,0 e 35,0 g L<sup>-1</sup> apresentaram ação alelopática, inibindo a germinação das plântulas em 96,5% e 84%, respectivamente.

**Palavras-chave:** Aleloquímicos; Bioativos; Compostos secundários.

**Apoio:** CNPq



Sociedade Brasileira da  
Ciência das Plantas Daninhas  
(Brazilian Weed Science Society)